

A BUSCA ESPIRITUAL DO HOMEM MODERNO A RESPOSTA DOS EXISTENCIALISTAS¹

Hannah Arendt

O Existencialismo como *ismo* é um movimento e não uma filosofia. Questões filosóficas, isto é, questões que transcendem a realidade de coisas experienciadas, os problemas de Deus-Mundo-Alma, são perguntadas em solitude, “porque somente quando se está só é, isto é, em solitude, que o mundo das coisas experienciadas não interfere. Os pensamentos dos filósofos em solitude podem nunca ter influência direta, mas são de uma influência verdadeiramente terrível: Platão, Hegel.

A filosofia hoje tem audiência massivas, assim como os existencialistas. Na medida em que os existencialistas são filósofos, eles não pertencem ao movimento e eles não têm respostas diretas que sejam satisfatórias.

A nova situação: Massas de pessoas lançadas em uma situação que é fundamentalmente filosófica: não ter certezas acerca de Deus-Mundo-Alma. Outrora, as religiões tinham as respostas e proviam o mínimo da solitude.

O Existencialismo atrai não por suas respostas, mas sim porque formula questões e, em alguns casos, chega a ir mesmo até a cerne do que interessa. O Existencialismo fala sobre essas coisas que são filosoficamente relevantes, e por sua situação especial, mais relevante do que nunca para muitas pessoas.

Sua nomenclatura possui duas indicações: 1. Indica a ruptura com formas acadêmicas de filosofia e a sua neutralidade, insistindo que as questões filosóficas são relevantes a todos. A filosofia discorre somente sobre coisas que são de interesse de todos, sendo, portanto, questões “existenciais”, da existência de todos. Isto, de fato é um truísmo, importante somente por sua situação especial na universidade onde os mais importantes pensadores do século XIX passaram em silêncio: Kierkegaard e Nietzsche. Insistência na existência como distinta da essência. A filosofia não fala da essência das coisas, esta é deixada à ciência, mas, sobre o Aquilo de sua existência.

Nossa tarefa hoje não é dar as respostas do movimento, embora possamos citá-las, tampouco falar sobre a filosofia existencialista, em seu sentido estrito. Mas para descrever o clima e o panorama daquilo que é chamado de existencialismo ou do que melhor podemos chamar: filosofia moderna.

A origem e pano de fundo, sempre presente, é o niilismo. Nihilismo como a ruptura entre Ser ou Mundo, Pensamento ou Ideia. Isso ocorreu graças a Kant: não podemos concluir de um pensamento uma realidade, podemos pensar em Deus e ainda assim ele não existir. Nossa ideia de

¹ Tradução: Anna Carolina Santos da Costa; Edivaldo Borges dos Santos Júnior; Gabriel Matheus Sales de Sousa; Marcos Antônio da Silva Santos Ferreira. Revisão: Fábio Abreu dos Passos e João Batista Farias Júnior.

Deus não prova a existência de Deus. Isso significava: Integridade intelectual de agora em diante exige que não se confie na existência de Deus, deixar, para dizer o mínimo, esse espaço vazio.

Sem lar no mundo: estamos em casa no mundo das coisas porque temos corpos e podemos nos movimentar, manipular e fabricar coisas. Estávamos em casa no universo porque nossa razão, como “*lumen naturale*”, deveria funcionar de acordo com as leis deste universo – Seja o Cosmos ou imagem de Deus.

Sem lar espiritual: quando esse pensar não tem mais a garantia da realidade.

A falta de lar físico resultante do nosso trabalho com as coisas, nossas noções sobre o certo e o errado, nossa conduta no mundo corpóreo que foi guiado por esses universais, os pensamentos que transcenderam o mundo tangível. Perdemos o vínculo dos universais que faziam com que tudo tivesse sentido, graças a nossa desconfiança na razão e na realidade do mero pensamento.

Nihilismo como que idêntico ao sem-lar, nesse duplo sentido significa que nada mais faz sentido.

Observação: Tudo que tem um significado perdeu sua substância; e tudo que é substancial perdeu seu significado.

Além dessa perda de significado e perda de substância, há a funcionalização do mundo. Se nada faz sentido por si só, talvez tudo faça sentido se estiver relacionado um ao outro. Tudo torna-se função de outra coisa: nada é absoluto. O Bem é apenas o bem para – O absurdo final quando se refere a Deus, que antes era o Absoluto em Deus, é o bem para você.

Isso funciona como um substituto para a ligação abrangente do Absoluto. Sem ele, o homem encontra-se exposto a todo o impacto da pura factualidade, na qual tudo está separado de tudo mais.

Por exemplo: Mal - Morte - Vida.

Mal: É insuportável se não for algum aspecto do bem. O niilista pergunta: uma vez que o mal existe de todo modo, o mal não relacionado e inexplicável – por que não a maldade?

Morte: O fim da vida na morte, como um mero fato, está em uma contradição irreconciliável com a vida. Se a morte não é mais uma punição por cometermos pecados, logo: a) o pecado não tem punição, e b) a absurdidade da morte. O segredo da Europa era que ela não sabia mais como morrer.

Vida: Levanta-se a mesma questão quanto a vida - a morte é um argumento mortal contra a vida. A vida torna-se a vida de alguém condenado à morte - e sem motivos. O segredo da Europa hoje, como disse Camus, é que ela não mais ama a vida.

Tudo isso muito mais aprofundado que a moral e, portanto, não devendo ser curado por discursos morais.

Se o vínculo entre pensamento e realidade está rompido, então a realidade tornar-se não apenas algo alheio, mas hostil. A revolta francesa contra a perda do mundo. Realidade, em outras palavras, o homem na realidade, é absurdo: Camus. Realidade, ou seja, a pura factualidade das

coisas que me confrontam com a mera pretensão de estarem ali é repugnante: Sartre. A ameaça à dignidade do mundo e a honra do homem.

O existencialista responde na França: Sartre: empenhe-se você mesmo e produza significado. Significado existe apenas como seu produto e você não possui substância, nem essência, mas você é sua vida: a mais completa dissolução da essência na existência. Isso significa: ao engajar-se, você superará sua repugnância; salte para a vida como uma ação.

Camus: preocupado com a dignidade do homem. Lealdade à Terra e louca generosidade: significado, como o significado do ser humano, é, neste ato, generosidade e amor gratuito.

Eles saltam para a capacidade de viver, assim como Kierkegaard lançou-se pela fé em Deus. Mas, como esta crença em Deus é apenas o outro lado de uma moeda de duas faces, então esse “sim” permanece sempre conectado e dependente do “não” original.

O existencialista responde na Alemanha: Jaspers: liberdade como fundamento da razão: eu posso sempre dizer sim ou não. É verdade que meu pensamento encontra seus fundamentos nas limitações da pura factualidade, mas nessa fundação, a qual pode acontecer apenas através do raciocínio, eu experimento a transcendência. Filosofia torna-se filosofar, tudo se torna um processo do pensamento. A existência humana fica clara a si mesma nesta experiência de transcendência.

Heidegger: sua busca pelo sentido do ser, em outras palavras, um ser que é mais que uma ideia sem realidade ou uma realidade sem ideia. No mundo, o Ser está oculto: cada coisa perguntou o que é o Ser, nada o respondeu; nesse sentido, o ser é nada. Por que existe alguma coisa e não, pelo contrário, nada? Seres, na medida em que eles são como são, revelam o Ser. Contudo, essa mesma questão do sentido do ser, ou a relação entre o homem e o universo, pode também ser indagada de outra forma: alguém poderia perguntar: por que há alguém e não, pelo contrário, ninguém? A resposta subjaz em algum lugar onde o Ser e o Pensamento se correspondem.

Existencialismo como movimento responde: salte. Como filosofia, não pode ter tal resposta.

Como um movimento, ele pode apenas ser desleal à filosofia, mas a tentação por um atalho repousa na situação em que cada homem se encontra no dilema do filósofo.

Como filósofos, estes homens se movimentam no único reino que é relevante hoje. Nesse reino, a solitude é essencial. Podemos seguir seus movimentos, o movimento de seus pensamentos, as vias que eles têm talhado nesse reino ou, talvez, eu deveria dizer os caminhos que eles têm designado no deserto espiritual e metafísico do nosso tempo. Isto nós podemos fazer unicamente se negarmos ingressar em qualquer movimento.